

## O MONITORAMENTO DE RESULTADOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA SUA INCLUSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Alexandre José Diehl Krob<sup>1</sup>, Patrícia Vianna Bohrer<sup>2</sup>, Sofia Zank<sup>3</sup>, Julia Rovena Witt<sup>3</sup>, Renata Caron Viero<sup>4</sup>

xankrob@curicaca.org.br, paboherer@curicaca.org.br, curicaca@curicaca.org.br

Oficina: EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA GESTIÓN Y POLÍTICAS PÚBLICAS

### Resumo:

O monitoramento dos resultados da educação ambiental é um instrumento que deve ser incorporado a toda ação desenvolvida. Serve para avaliarmos a qualidade do trabalho realizado, buscar soluções às dificuldades encontradas, garantir a eficácia das atividades e metodologias escolhidas, sustentar o significado positivo do esforço frente à sociedade, financiadores e poder público e, por fim, gera confiança para recomendar a replicação da experiência. O plano de monitoramento adaptativo utilizado na Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica, metodologia educativa da ONG Curicaca, utiliza seis indicadores e múltiplos verificadores, escolhidos pela sua exequibilidade e compreensibilidade, gerando informações que são manipuladas e analisadas de forma contínua. Prevê múltiplas leituras ao focar simultaneamente nos resultados obtidos com as crianças, os professores, a família e também no impacto sobre o meio ambiente. Este instrumento tem ajudado imensamente na qualificação de nossa atuação e subsidiado as negociações com os governos municipais pelo fortalecimento das políticas públicas em educação ambiental.

### Introdução:

Pode ser fácil propor e sustentar ações de educação ambiental frente aqueles que naturalmente acreditam nela, mas é tarefa árdua o convencimento dos céticos, muitas vezes uma necessidade para que esta se torne prioridade das políticas públicas de educação e meio ambiente e passe a ser um compromisso das instituições públicas e privadas. Além disso, nós educadores ambientais, que dedicamos tanto tempo e cuidado no planejamento e realização de atividades, materiais pedagógicos, comunicação social, articulação inter-pessoal e interinstitucional, queremos saber se nosso esforço direto com as crianças, professores e famílias gera resultados e, assim, poder afirmar sua eficácia junto à sociedade, parceiros e apoiadores.

---

<sup>1</sup> Agrônomo, Coordenador Técnico do Instituto Curicaca: <http://www.curicaca.org.br>

<sup>2</sup> Artista plástica, Coordenadora de Educação Ambiental e Cultura do Instituto Curicaca

<sup>3</sup> Bióloga, educadora ambiental do Instituto Curicaca

<sup>4</sup> Estudante de biologia, estagiária em educação ambiental no Instituto Curicaca

A Política Nacional de Educação Ambiental brasileira (BRASIL, 1999) procurou orientar para uma melhor forma de atuação tanto no âmbito formal como não formal. Nela são reconhecidos oficialmente os princípios e objetivos da educação ambiental e, entre tantas outras coisas, estabelecida a necessidade de acompanhamento e avaliação do processo, bem como de serem desenvolvidos instrumentos e metodologias. Está posta aí a necessidade da construção de instrumentos de monitoramento dos resultados da educação ambiental para que possam ser aplicados pelos educadores e pelas instituições com atribuições e competências na área, respeitadas as necessidades de adaptação para cada caso. Entretanto, este ainda é um assunto pouco trabalhado, pois exige percepções sutis e um esforço de transformar o que pode ser considerado como subjetivo em um elemento de avaliação concreta. Geralmente esta é uma habilidade da psicologia e são raros os trabalhos de educação ambiental que tem um acompanhamento pedagógico, tão raros quanto os que têm algum tipo de monitoramento de resultados.

### **Contexto:**

O processo de monitoramento que apresentamos nesse trabalho vem acontecendo no âmbito da Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica, processo educativo complementar ao currículo de escolas públicas que é mantido desde 2005 pelo Instituto Curicaca e seus parceiros na região de Itapeva, Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.

Esta Ação Cultural de Criação está apoiada em uma forte rede de cooperação. Atualmente abrange 5 municípios e prefeituras, 18 escolas públicas, cerca de 40 professores e 450 crianças, suas famílias e um bom número de parceiros privados e governamentais. As crianças e os professores têm participado de forma continuada. Há alunos que iniciaram na quinta série do ensino fundamental e terminaram ao ingressar no ensino médio. Os encontros semestrais planejados ocorrem em Unidades de Conservação públicas e em espaços da comunidade, apoiados em um amplo conjunto de materiais pedagógicos interativos e de dinâmicas específicas.

### **Metodologia:**

#### O Plano de monitoramento

Com o intuito de compreender os resultados e impactos deste trabalho, em 2006 preparamos e colocamos em prática um plano de monitoramento. Seu objetivo é gerar dados qualitativos e quantitativos que nos permitam ter clareza sobre o processo, promover adequações e melhorias necessárias, evitar interpretações meramente subjetivas e construir argumentos que facilitem manter e ampliar as parcerias e a capacidade transformadora da Ação.

O plano de monitoramento é composto por um conjunto de indicadores e seus respectivos verificadores. Estes devem ser facilmente compreensíveis e viáveis quanto à coleta de informações junto aos envolvidos. Alguns verificadores têm cobertura total, abrangendo todas as crianças e professores, por exemplo. Outros são trabalhados por amostragem, abrangendo parte dos pais e professores, avaliando parte do material produzido pelas crianças e professores e buscando captar as situações da escola e seu entorno que representam impactos positivos. Na tabela abaixo apresentamos o que são até o momento nossos indicadores e verificadores.

<b>Indicadores</b>	<b>Verificadores</b>
(1) comportamento das crianças	(1a) sociabilização do grupo
	(1b) sensibilidade e expressão do grupo
	(1c) interação com os painéis e jogos
	(1d) interação com a trilha ambiental
	(1e) capacidade crítica e potencial de atuação do grupo nas questões ambientais
(2) engajamento dos professores	(2a) participação dos professores nas ações educativas
	(2b) qualidade da participação dos professores nos encontros com os alunos
	(2c) realização de desdobramentos na escola
(3) significação do tema meio ambiente na escola	(3a) amplitude dos desdobramentos realizados
	(3b) depoimentos dos professores sobre as crianças e os resultados da Ação
(4) produção simbólica das crianças	(4a) replicação das brincadeiras
	(4b) produção de desenhos e textos
(5) reflexão ambiental na família	(5) depoimentos dos pais sobre as crianças em casa
(6) impacto no meio ambiente	(6) iniciativas de alunos e professores no entorno da escola

Por que foram escolhidos estes indicadores e verificadores?

É muito difícil detectar mudanças de comportamento em um curto espaço de tempo. Algumas vezes, é possível perceber uma mudança no discurso, ou seja, como as pessoas, adultos e

crianças, adotam uma nova postura cognitiva sobre uma determinada situação após aprenderem e refletirem criticamente sobre ela, mas saber se de fato este novo discurso é coerente com uma nova prática, bem, não é nada fácil. Na tentativa de superar esta dificuldade, adotamos algumas diretrizes que nos orientaram na definição dos indicadores e verificadores. São elas:

- O monitoramento de resultados precisa ser implantado o quanto antes, mesmo que carregando em si algumas imperfeições e riscos de erro, pois sem iniciar a experimentação estaremos sempre atrasados na busca de soluções aos possíveis erros do processo.
- O monitoramento deve ter caráter adaptativo, ou seja, a partir de uma constante autocrítica, precisa ser aberto ao reconhecimento dos erros e à incorporação de mudanças que levem ao seu aperfeiçoamento.
- A conscientização ambiental, como qualquer processo educativo, é decorrente da interação entre as pessoas e suas visões frente à problemática do nosso planeta e, por isso, não pode ser medida com indicadores de momento, mas sim de processo e de potencialidade.
- Ao adotarmos indicadores potenciais no monitoramento, temos maior chance de aproximar a potencialidade da efetividade ao ampliarmos o número de indicadores e cercarmos os diferentes fatores que determinam as mudanças.
- Quanto maior a subjetividade do indicador e maior a dificuldade de medi-lo, maior o número de verificadores relativos necessários.
- O comportamento das crianças é percebido por múltiplos atores com os quais elas se relacionam. O monitoramento precisa incluir as diferentes leituras, neste caso, dos mediadores, dos professores, dos pais.
- A continuidade e a persistência do processo educativo, uma vez adotado o monitoramento dos resultados, é um fator fundamental para verificar a validade dos indicadores potenciais adotados.

Considerando-se os aspectos acima, o objetivo de cada indicador é o seguinte:

(1) comportamento das crianças – avaliar o comportamento das crianças durante os encontros e perceber a evolução do grupo ao longo do tempo.

(2) engajamento dos professores – avaliar a potencialidade do professor como multiplicador e amplificador do processo de educação ambiental.

(3) significação do tema meio ambiente na escola – avaliar a influência do processo na escola, um dos ambientes mais diretos para praticar a vontade de transformação, tendo já uma conotação de medida de impacto.

(4) produção simbólica das crianças – avaliar o significado dos aprendizados ocorridos durante os encontros.

(5) reflexão ambiental na família - avaliar a influência do processo na família, outros ambientes para praticar a vontade de transformação e objetivo maior da educação ambiental, ou seja, a sociedade como um todo. Tem uma conotação de medida de impacto num nível superior.

(6) impacto no meio ambiente – avaliar a capacidade transformadora surgida ou fortalecida pela educação ambiental.

Numa periodicidade semestral ou anual, conforme a geração de resultados inerentes ao indicador, os dados são obtidos por meio de relatórios preenchidos após cada encontro com as turmas, comunicação com professores e pais via correio e internet, avaliações nos encontros presenciais da Ação, em visitas às escolas para coleta de desdobramentos e acompanhamento das iniciativas dos professores.

#### Como são levantados os dados que alimentam os verificadores?

O *comportamento das crianças (1)* é verificado por meio do acompanhamento das turmas durante cada encontro semestral. Foi preparado um relatório que é cuidadosamente preenchido pelos mediadores após cada encontro e que vem se aperfeiçoando a medida do avanço de sua aplicação, com o aporte de novos campos e estratégias de avaliação trazidos pela equipe e seus novos membros, bem como pelos parceiros. Recentemente incorporamos dois campos de caráter pessoal a cada mediador, onde são registrados os aprendizados do encontro e os desafios postos, o que surgiu de uma interação com a Fundação Itaú Social.

O relatório tem uma íntima relação com as atividades propostas para cada módulo e por isso, são revisados e atualizados semestralmente. Alguns dos verificadores são alimentados com o preenchimento de campos diretamente vinculados. Outros, por um conjunto de campos, inclusive com aqueles de caráter complementar que só são preenchidos pelo mediador em caso de situações de destaque.

A sociabilização do grupo é medida pela descrição de sua reação àquelas atividades do encontro que impõem desafios de cooperação entre os participantes, como no caso do comportamento do grupo num jogo de Treinamento Experimental ao Ar Livre – TEAL – em que é preciso que todos ajudem na busca de um ponto de equilíbrio numa grande gangorra utilizada.

A sensibilização e expressão do grupo é medida pela reação a atividades do encontro que desafiam e provocam a sensibilidade aos estímulos da natureza, como formas, texturas, cores, sons, cheiros, ou de equipamentos que tenham sido elaborados com esta finalidade. Há atividades em que o grupo expressa coletivamente uma situação proposta, como no caso dos

cipozais de uma área de Mata Atlântica onde a expressão é corporal e a criatividade, imersão e colaboração do grupo caracterizam diferentes resultados. Outras formas de expressão são de caráter plástico, exigindo interações de duplas ou em subgrupos.

A interação com os painéis e jogos, que apresentam de forma lúdica parte do conteúdo do módulo, é avaliada pela intensidade na qual as crianças respondem às dinâmicas neles propostas e em que medida a resposta vem naturalmente ou precisa ser instigada. O interesse em aproveitar as oportunidades interativas dos instrumentos, a vontade de fazer mais perguntas, a naturalidade com que aportam suas experiências, percepções e conhecimentos, são critérios para qualificar este verificador.

A interação com a trilha ambiental é avaliada pelo comportamento do grupo ao longo da caminhada e nos momentos planejados de interação com situações especiais existentes na trilha. São considerados os níveis de concentração alcançados, o surgimento de perguntas e afirmações ao longo do percurso, o interesse focal em elementos naturais que surgem por acaso, o envolvimento com experiências que planejamos para o trajeto e a entrega para estas atividades, a tranquilidade do grupo frente ao tempo necessário para a realização do percurso, as reações frente aos desafios da rusticidade e de obstáculos impostos pelo contato com a natureza.

A capacidade crítica e potencial de atuação do grupo nas questões ambientais são avaliados, principalmente, nas atividades de encerramento, onde a partir das percepções e conhecimentos trazidos ao longo de todo o encontro é proposta uma reflexão coletiva. Nesse momento também é dada a oportunidade ao grupo de propor soluções possíveis no âmbito de suas capacidades individual e coletiva, donde surgem as idéias para desdobramentos práticos nas famílias e na escola. Há situações em que a crítica temática é motivada ao longo da trilha, quando, por exemplo, existe um nicho mais propício – situação concreta de impacto ambiental, cultural ou social. Nestes casos, o relatório contempla uma pergunta específica ao mediador sobre a reflexão do grupo naquele momento.

O *engajamento dos professores (2)* é avaliado em três situações da Ação Cultural de Criação. Todos os professores são convidados à ação educativa, que antecede cada módulo. A participação em si já é uma medida de interesse, uma vez que não é obrigatória. Este evento também possui um relatório, que permite destacar o envolvimento dos professores nas atividades propostas, a intensidade das contribuições para o aperfeiçoamento do módulo, o entusiasmo nos relatos dos resultados do módulo anterior e dos desdobramentos gerados, as formas de associação pretendidas entre os encontros de educação ambiental e o conteúdo curricular, entre outras. Também a participação dos professores durante os encontros com as crianças é avaliada. Existe um campo no relatório dedicado exclusivamente ao professor. Além disso, a Ação Cultural criou e formalizou a figura dos desdobramentos na escola, quando os professores propõem aos alunos a realização de atividades associadas ao módulo. Estes desdobramentos devem ser

enviados ao Instituto Curicaca ou relatados nas reuniões com os professores, servindo como acervo avaliativo e para a divulgação dos resultados nos meios de comunicação utilizados pela Ação Cultural.

A *significação do tema meio ambiente na escola* (3) é avaliada por meio dos desdobramentos realizados pelos professores com seus alunos. São desenhos, trabalhos textuais, expressões teatrais, pesquisas temáticas, ativismo ambiental, pequenos projetos escolares que abrangem a escola e até seu entorno, sempre vinculados ao tema gerador do módulo. A amplitude dos desdobramentos é avaliada pela sua capacidade de provocar mudanças na realidade, sua força articuladora entre os alunos e entre a escola e a comunidade.

São também coletados depoimentos dos professores sobre como a Ação Cultural tem provocado mudanças nas crianças. Os relatos envolvem mudanças na forma de perceber o meio e a complexidade sócio-política determinante dos conflitos. Também se referem às mudanças nos valores como respeito, cooperação, cuidado. Ainda destacam aqueles desdobramentos que tiveram grande significado coletivo, como uma mobilização dos alunos em defesa da natureza, de valorização de um remanescente de ecossistema próximo à escola, de uma iniciativa de horta orgânica coletiva para melhorar a qualidade alimentar, entre outras.

A *produção simbólica das crianças* (4) é avaliada por meio da replicação das dinâmicas e brincadeiras desenvolvidas no módulo e por meio da produção de desenhos, trabalhos textuais, atividades teatrais, plásticas e expressivas. A replicação das brincadeiras é monitorada por meio de depoimentos dos professores, que relatam as formas e a intensidade com que as brincadeiras aprendidas nos módulos são repetidas pelas crianças nos seus momentos de recreio ou nas aulas de educação física.

A produção textual, de desenhos e outras atividades de expressão são avaliadas em atividades sugeridas pelos mediadores durante os encontros ou nos desdobramentos dos professores. São analisados caso a caso, seus significados simbólicos, estéticos, criativos, cognitivos que podem representar aprendizagem, reflexão, concentração, envolvimento, motivação e afeto ou superficialidade, desleixo, desmotivação ou até mesmo desordens emocionais. Em algumas situações os professores sugerem desenhos “antes” do encontro, verificando as primeiras idéias em relação ao tema e ao local e “depois” do encontro, podendo avaliar as percepções após as vivências.

A *reflexão ambiental na família* (5) é avaliada por meio de depoimento dos pais. Inicialmente procurou-se realizar a coleta de depoimentos por meio da participação nas reuniões com os pais promovidas pelas escolas. A equipe utilizava uma parte do tempo da reunião para apresentar os trabalhos desenvolvidos no semestre e provocava manifestações dos pais sobre aquilo que as crianças levavam para casa, suas reflexões e significados. Como as reuniões com os pais seguem uma organização própria aos interesses da escola e dela participam todos os pais,

inclusive de alunos que não freqüentam as atividades, preferiu-se substituir as reuniões por um questionário enviado aos pais. Optou-se por um instrumento simples, com apenas duas perguntas diretas e complementares que pediam para destacar algum comentário ou aprendizado do(a) filho(a) após os encontros.

Os questionários chegaram aos pais por meio da escola, levados pelas crianças. As respostas recebidas foram em número superior ao esperado e possibilitaram uma amostra adequada do universo pesquisado. Foram tabuladas no programa SPHINX de análise, exploração e interpretação de questionários. Dessa forma foi possível agrupar respostas com significados semelhantes e perceber a intensidade das ocorrências.

O *impacto no meio ambiente* (6) é medido por meio de iniciativas de alunos e professores que surgem no âmbito da escola e do seu entorno. Geralmente estão associadas à motivação causada pela educação ambiental em agir pela transformação da realidade. Os casos encontrados possuem vínculo com o tema gerador do módulo. As iniciativas são relatadas pelos professores durante as ações educativas ou como desdobramentos cuja descrição é enviada ao Instituto Curicaca. Após a problemática das áreas de preservação permanente ter sido tratada em um dos módulos, uma turma, por exemplo, se mobilizou para tentar impedir o desmatamento e a mineração em um morro próximo à escola. Outra promoveu com os pais a integração das famílias com uma mata que ficava próxima à escola, procurando valorizar a biodiversidade e a qualidade ambiental ali existente.

## **Resultados e discussão:**

### Matriz de avaliação das turmas

Recentemente utilizamos os dados do monitoramento para a definição de três turmas que receberiam o primeiro “Prêmio Curicaca de Educação Ambiental”. Escolhemos aqueles verificadores do monitoramento que eram medidos em todos os encontros, podendo assim dispor de dados para comparação entre as turmas. Construímos uma matriz de avaliação com três eixos, um focado nas crianças, outro nos professores e o terceiro nos desdobramentos. Assim foi possível estabelecer uma pontuação para cada turma levando em consideração dados de quatro encontros ocorridos em 2007 e 2008.



TURMA	Comportamento das crianças nos encontros	Sociabilização	1-3
		Sensibilidade e expressão	1-3
		Interação com os painéis e jogos	1-3
		Interação com a trilha	1-3
		Capacidade crítica e transformadora	1-3
	Participação dos professores nos encontros	1-3	
	Desdobramentos realizados a partir dos encontros	0-3	
Somatório			

Os seis primeiros verificadores da tabela acima foram valorados a partir da interpretação dos relatórios dos encontros com as turmas, que em 2007 foram preenchidos por mediadores diferentes daqueles que trabalharam em 2008, ou seja, não houve percepção acumulada pelos avaliadores de um ano para outro. Por outro lado, a coordenação técnica da Ação Cultural de Criação, que é a mesma desde seu início em 2005, pelo acompanhamento contínuo das turmas tinha uma percepção de quais estariam tendo a melhor interação e aproveitamento no processo educativo. Foi interessante e muito positivo como teste da eficácia do monitoramento ter havido coincidência entre as duas primeiras turmas classificadas pela matriz de avaliação e aquelas duas que apontadas pela percepção da coordenação.

Outro aspecto que merece ser apontado é que pela forma como a pontuação é somada na matriz para gerar o valor total, há uma maior significância para os verificadores do comportamento das crianças. Por outro lado, a percepção da coordenação tinha uma forte relação com a participação dos professores, pois ambas as turmas têm como seus mestres pessoas que vem se destacando ao longo dos anos e que estabelecem forte interação com a equipe técnica. Isso demonstra o quão importante é o envolvimento do professor no processo e sua disposição para preparar a participação da turma e motivar os alunos durante os encontros educativos.

#### Reafirmação de compromissos com governos municipais

Outra situação na qual o monitoramento de resultados tem sido uma ferramenta importante é na reafirmação anual de compromissos com as Secretarias Municipais de Educação dos governos locais. A Ação Cultural de Criação não seria possível sem a parceria com as prefeituras, que ajudam na consolidação do planejamento anual, na organização da participação das escolas,

na comunicação com os professores e na disponibilidade do transporte de alunos e professores até os locais onde as atividades acontecem. Por isso, sempre no início do semestre realizamos uma reunião preparatória, onde apresentamos os resultados que vem sendo obtidos e o que está sendo planejado para o ano.

Como os encontros são realizados em alguma Unidade de Conservação da natureza ou espaços culturais da comunidade localizado em qualquer um dos cinco municípios abrangidos pelo trabalho, é comum acontecer que o deslocamento com o ônibus escolar ultrapasse 100 km no trajeto ida e volta. Para alguns municípios, oferecer o transporte para 5 ou 6 turmas a cada semestre pode representar um gasto elevado em combustível e, há situações em que cortes no orçamento público colocam em risco a participação das crianças. Por isso, enfatizamos a apresentação de resultados aos dirigentes públicos e tomadores de decisão no início de cada ano. Geralmente é as secretárias de educação e supervisoras pedagógicas o alvo de nossas apresentações, que frente à consistência técnica e aos resultados, têm garantido o transporte escolar.

#### A percepção da sociedade

O monitoramento tem nos permitido perceber o significado do trabalho para uma parte dos pais das crianças envolvidas. Mostram-nos claramente a capacidade que a Ação Cultural de Criação tem de provocar o diálogo e a reflexão sobre temáticas ambientais no seio da família.

*“Minha filha comentou sobre corredores ecológicos e os outros temas tratados nos encontros. Ela tem mantido uma relação mais harmoniosa com a natureza. Aqui em casa temos três cachorros e várias plantas e ela tem cuidado deles, e também não joga mais no chão. A Thainá, minha filha, tem me ajudado a ensinar desde já, seu irmão de 4 anos a não jogar o lixo no chão e cuidar dos animais e das plantas. E também ela nos ensina várias coisas que fazemos e não percebemos que estamos ajudando a prejudicar a natureza. Eu, Graciane, agradeço a vocês do projeto por ajudarem a minha filha a compreender e nos repassar os riscos que causamos à natureza. Muito obrigado!”*

*“O Gustavo sempre faz grandes comentários sobre o grande trabalho que vocês do curicaca vem desenvolvendo com as crianças desta escola. Um dos comentários foi que ele falou ter visto um pica-pau de cabeça amarela. E a brincadeira educacional que ele mais gostou foi da cobra. Ele sempre fala muito bem, sempre fica muito empolgado quando se fala nesse assunto. Eu como pai agradeço pela grande*

*atenção que vocês tem com o meio ambiente e com as crianças. Espero que vocês continuem com este grande trabalho.”*

Ao demonstrar este tipo de resultado e os sentimentos de afeto e identificação para com o trabalho, o monitoramento nos abre uma enorme força de sustentação das parcerias com as prefeituras municipais, pois é a sociedade quem está reconhecendo o valor do projeto e demandando sua continuidade.

### Dificuldades atuais

Existem dificuldades na coleta de dados para as quais estamos sempre buscando e propondo soluções. Como a maioria das escolas é da área rural, a comunicação com os professores é difícil. Muitos não dispõem de internet ou não a usam regularmente. Apoiamos-nos na comunicação das secretarias de educação, o que às vezes é frágil. Há também muita substituição de professores, que trocam de escola ou assumem funções administrativas. Surgem dificuldades sazonais para as prefeituras disporem transporte aos alunos e algumas turmas ausentam-se por um semestre. Muitos pais têm dificuldade em responder por escrito à consulta, reduzindo o retorno. Procuramos participar de reuniões de pais na escola, levantando percepções, mas nem sempre dispomos de recursos financeiros suficientes para este corpo-a-corpo. A estratégia para melhorar a comunicação está apoiada em variáveis adaptadas, como o contato direto com as pessoas, uso de jornais e rádios locais e, principalmente a redes de confiança com os professores parceiros. Nas reuniões de reafirmação das parcerias com os municípios e dos compromissos mútuos, os dados concretos obtidos com o monitoramento têm tido grande significado.

### **Conclusões:**

Essa experiência tem mostrado a importância de um instrumento para o monitoramento e avaliação de resultados e impactos. Graças ao plano de monitoramento compreendemos hoje muito claramente onde estão os avanços na conscientização ambiental e quais os pontos frágeis do processo. Foi uma evolução muito importante na abordagem técnica da Curicaca, que trabalha com educação ambiental desde 1997. Conseguimos detectar mudanças no indivíduo como um todo, nos valores que o orientam para si mesmo, o colega, o grupo e o meio, sua sensibilidade e disposição criativa, sua capacidade crítica e transformadora e, também, nos seus conhecimentos. Ao conseguirmos monitorar junto aos diferentes níveis de beneficiários, alunos, pais, professores, escolas e entorno, somos capazes de comprovar a abrangência transformadora da educação ambiental. Elaborar e executar um plano de monitoramento não é fácil, não existem muitas

referências. Evidentemente, o plano não é capaz de garantir uma leitura precisa. A influência da educação ambiental em pessoas e grupos terá sua eficácia mais facilmente medida quando no futuro surjam, para estes, decisões pessoais e coletivas que influenciem a sustentabilidade local e planetária. Os resultados demonstram tendências para as mudanças que os parceiros desse trabalho pretendem e o futuro, quem sabe; pode ser o próximo minuto.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (BRASIL) (Ed.). **Monitoramento e avaliação de projetos: métodos e experiências.** Brasília, Df: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 243 p. (Monitoramento & Avaliação).